

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

LEONARDO HOFFMANN DA SILVA

**Impactos de ações realizadas por estudantes da Licenciatura em
Educação do Campo do IFFAR - Campus Jaguari, na EMEF Osório
Rocha Chaves**

Jaguari
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

LEONARDO HOFFMANN DA SILVA

**Impactos de ações realizadas por estudantes da Licenciatura em
Educação do Campo do IFFAR - Campus Jaguari, na EMEF Osório
Rocha Chaves**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Especialização
em Educação do Campo e Agroecologia
do Instituto Federal Farroupilha *Campus*
Jaguari – RS como requisito para obtenção
do título de Especialista em Educação do
Campo e Agroecologia.

Orientador (a): MAURÍCIO GUERRA BANDINELLI

Jaguari
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

O orientador, Professor, Maurício Guerra Bandinelli e o pós-graduando Leonardo Hoffmann Da Silva, abaixo assinados, cientificam do teor do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia

Impactos De Ações Realizadas Por Estudantes Da Licenciatura Em Educação Do Campo Do IFFAR - Campus Jaguari, Na EMEF Osório Rocha Chaves

Elaborado por

LEONARDO HOFFMANN DA SILVA

Como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Educação do Campo e Agroecologia

MAURÍCIO GUERRA BANDINELLI

(Orientador)

LEONARDO HOFFMANN DA SILVA

Jaguari
2020

Impactos de ações realizadas por estudantes da Licenciatura em Educação do Campo do IFFAR - Campus Jaguari, na E.M.E.F. Osório Rocha Chaves

LEONARDO HOFFMANN DA SILVA¹

MAURÍCIO GUERRA BANDINELLI²

Resumo

Este artigo pretende apresentar as principais constatações sobre os impactos e benefícios advindos das ações realizadas por acadêmicos das Licenciaturas em Educação do Campo, junto a E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, bem como, o interesse da comunidade escolar na continuidade do desenvolvimento de ações baseadas na Educação do Campo e as possibilidades visualizadas, no intuito de colaborar para implementação de políticas públicas voltadas à Educação do Campo no município de Itacurubi-RS. Para a coleta de dados foram utilizados questionários com questões estruturadas, perguntas estas feitas a três grupos: alunos, pais de alunos e professores da escola. Os resultados desta pesquisa mostram que a estas ações pedagógicas surtiram um efeito positivo na comunidade escolar e que a continuidade de ações neste sentido é desejada pela comunidade. Porém, para colocar a educação do campo em prática é preciso muito diálogo com as pessoas envolvidas na escola, e manter este diálogo aceso durante todo tempo para instalar, manter e qualificar a educação do campo no município de Itacurubi/RS.

Palavras - chave: Educação do Campo, formação de professores, Políticas públicas.

¹ Leonardo Hoffmann Da Silva Aluno do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari. leonardohoffmanndasilva@yahoo.com.br.

² Professor Maurício Guerra Bandinelli Orientador, da área de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari. mauricio.bandinelli@iffarroupilha.edu.br

Abstract

This article intends to present the main findings about the impacts and benefits arising from the actions carried out by undergraduate students in Rural Education, together with E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, as well as, the interest of the school community in the continuity of the development of actions based on Rural Education and the visualized possibilities, in order to collaborate for the implementation of public policies aimed at Rural Education in the municipality of Itacurubi-RS. For data collection, questionnaires with structured questions were used, questions that were asked to three groups: students, parents of students and teachers of the school. The results of this research show that these pedagogical actions have had a positive effect on the school community and that the continuity of actions in this sense is desired by the community. However, to put rural education into practice, it is necessary to have a lot of dialogue with the people involved in the school, and to keep this dialogue alive at all times to install, maintain and qualify rural education in the municipality of Itacurubi / RS.

Keywords: rural education, teacher training, public policies.

1 Introdução

No município de Itacurubi-RS localiza-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Osório Rocha Chaves. Esta escola recebe alunos de um assentamento da reforma agrária, e seus arredores. Desde 2015, esta escola vem sendo campo para realização de pesquisas e práticas educacionais realizada por estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) Ciências Agrárias e Ciências da Natureza, do IFFar Campus Jaguari, para estimular a prática da Educação do Campo junto aos alunos, pois cerca de 95% dos alunos que estudam na escola moram no campo. Sendo, destes, cerca de 80% residentes no assentamento Conquista da Luta, onde as famílias vivem da agricultura familiar e desenvolvem atividades como a produção de gado de leite, gado de corte, horticultura, fruticultura, produção de cereais e produção de alimentos para o autoconsumo.

O sonho de se ter uma escola do campo na comunidade do assentamento Conquista da Luta vem desde o início da sua criação em 13 de dezembro de 2006. Debates sobre a criação de uma escola do campo surgiram no ano de 2007, onde foi construído um projeto de uma escola do campo para o assentamento. Mas o projeto ficou só no papel, apesar da escola existir na CRE de São Borja. Um passo nesse sentido foi dado na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola Ozório da Rocha Chaves, onde no mesmo, os pais pediram para que atividades baseadas no contexto da realidade dos alunos fossem inseridas no currículo escolar.

No entanto, ainda é grande a luta em busca da implementação do ideário de uma Educação do Campo baseada nos princípios defendidos por Caldart que trazem que a educação deve ser DO campo e não PARA o campo.

Por isso, a busca pela concretização da Educação do Campo constitui-se em uma luta constante, para que a população do campo tenha acesso a uma educação pautada na sua realidade de vida, pois como afirma Caldart (2012):

Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e a uma educação que seja no e do campo, os movimentos sociais interrogam a sociedade brasileira: por que em nossa formação social os camponeses não precisam ter acesso à escola e a propalada universalização da educação básica não inclui os trabalhadores do campo? (CALDART, 2012, p.261)

Acredita-se que a maioria das pessoas da comunidade do assentamento Conquista da Luta, por sua vinculação ao Movimento do Trabalhadores Sem Terra (MST) e muitos estudos sobre as bandeiras de luta do MST, tenham noção do que se configura a Educação do Campo e sua importância para os filhos, corroborando com o que afirmam Silva; Prado (2017, p.148) sobre as práticas educativas voltadas para as populações do campo:

...os educandos do Campo necessitam de práticas educativas distintas daquelas que são praticadas no meio urbano. Eles, provavelmente, desejam obter novas informações que se relacionem com as já existentes em sua estrutura cognitiva, o que se configura em uma aprendizagem significativa. A participação deles no processo de ensino como seres ativos, com uma postura crítica sobre a realidade, é fundamental e tudo deve ser considerado e aproveitado em todas as etapas da aprendizagem (Silva e Prado (2017, p.148).

Em conversas informais com moradores da comunidade do assentamento Conquista da Luta, bem como professores e alunos, percebe-se que as ações desenvolvidas pelos acadêmicos da LEDOC reverberaram na comunidade. Mas seus efeitos ainda não são bem definidos e carecem de avaliação, de forma a contribuir para as discussões a nível de comunidade e gestores públicos, sobre a importância da Educação do Campo e de estratégias para sua efetivação no contexto da escola e comunidade.

Nesse sentido, o presente trabalho surgiu com o intuito de investigar os impactos e benefícios advindos das ações realizadas por acadêmicos das Licenciaturas em Educação do Campo, junto a E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, bem como, verificar o interesse na continuidade do desenvolvimento de ações baseadas na Educação do Campo e as possibilidades visualizadas, no intuito de colaborar para implementação de políticas públicas voltadas à Educação do Campo no município de Itacurubi-RS.

2. Revisão teórica

A Educação do Campo possui uma pauta de luta muito ampla, que fica clara na percepção de Caldart (2012), a qual cita que a Educação do Campo:

Combina luta pela educação com luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território. Por isso, sua relação de origem com os movimentos sociais de trabalhadores. Na lógica de seus sujeitos e suas relações, uma política de Educação do Campo nunca

será somente de educação em si mesma e nem de educação escolar, embora se organize em torno dela. (CALDART, 2012, p.263)

Além da luta pela educação em sentido amplo, o movimento pela Educação do Campo traz em seu âmbito, a luta pela reforma agrária, pela produção de alimentos saudáveis produzidos por agricultura de base agroecológica. Luta também pela preservação da cultura local, do modo de vida, pela qualidade de vida, justiça social, soberania alimentar.

Segundo Caldart (2009), os movimentos sociais, por meio de suas lutas, são peça chave no processo de criação da Educação do Campo, como afirma a autora:

Os protagonistas do processo de criação da Educação do Campo são os movimentos sociais camponeses em “estado de luta”, com destaque aos movimentos sociais de luta pela Reforma Agrária e particularmente ao MST. O vínculo de origem da Educação do Campo é com os trabalhadores “pobres do campo”, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, mas primeiro com aqueles já dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra “o estado da coisa”, para aos poucos buscar ampliar o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo. (CALDART, 2009, p. 40-41)

Os movimentos sociais e os camponeses notaram que seus costumes e suas práticas do dia a dia estavam sendo excluídas nas escolas, na mídia e no sistema em geral e, esta classe, estava sendo tratada como atrasada, assim como a Educação no meio rural. Mas como afirma Martins (2013), quanto à política educacional voltada para o campo:

Observa-se, portanto, o caráter de classe presente na educação do campo e que faz dela umas das estratégias políticas fundamentais num projeto de mudança social. Nessa perspectiva, os sujeitos do campo, na maioria das vezes, rotulados como passivos e atrasados pela história oficial brasileira, são vistos como sujeitos históricos com capacidade de intervenção social. São considerados como capazes de ir contra ao projeto dominante que afirma o campo apenas como espaço de produtividade e no qual a eficiência está ligada ao modelo de agricultura capitalista que, no Brasil, atualmente, combina latifúndio e agronegócio (MARTINS, 2013).

A educação do campo como bandeira de luta, traz o anseio por uma vida no campo que promova, além da produção para a comercialização, uma produção de alimentos saudáveis preservando o meio ambiente com uma visão para as questões sociais, culturais e psicológicas da população do campo e da cidade. Por isso, a educação do campo nasceu para que na escola e na comunidade se faça o debate real de como é a realidade do campo e de como podemos melhorar a qualidade de vida do homem e da mulher do campo.

Para isto, a escola deve tratar de temas da realidade onde se insere e a educação, para ser do campo, deve valorizar a realidade das pessoas do campo, fazendo com que tanto no projeto Político Pedagógico, quanto no currículo da escola, estejam contempladas as necessidades do homem, da mulher e das crianças do campo. Fato este contemplado LDB e reforçado no Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010 (BRASIL, 2010), em seu inciso IV:

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; (BRASIL, 2010)

Somente quando de fato alcançarmos uma educação do campo que valorize a realidade do homem, da mulher e das crianças do campo, conseguiremos caminhar para construção de relações mais justas e igualitárias. Cabe destacar aqui, que esta luta não é para que um modelo de educação substitua outro, mas sim, que seja um modelo adequado ao contexto de vida do homem do campo, conforme aponta Silva (2016):

O antagonismo da educação do campo não é com a educação da cidade, mas com o projeto de educação burguesa para a classe trabalhadora. Essa elaboração vem sendo concretizada no acirramento da luta de classes no campo, na atual conjuntura, que confronta o projeto de agricultura capitalista com a necessidade de afirmação de um projeto de agricultura da classe trabalhadora camponesa (SILVA, 2016, p. 120).

Deste modo, a Educação do Campo é uma ferramenta de luta contra o modelo atual de produção capitalista, que vê o campo como um lugar de exploração de recursos para o lucro e o desenvolvimento econômico do mundo, sem respeitar toda a identidade cultural e os saberes das pessoas que vivem neste espaço.

Para que a educação do campo tenha subsídios para ser implantada ela deve ser parte de uma gestão democrática. Como afirma a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002 1(MEC, 2012), que institui diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em seu artigo décimo:

O projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo 14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade. (MEC 2012, p.35)

Com a gestão democrática sendo garantida pela lei fica mais fácil da população do campo se organizar e cobrar dos governos a educação do campo, e isto vale também para a comunidade da escola Osório Rocha Chaves. Esta comunidade deve estudar mais sobre as leis da educação do campo, pois há na legislação muitos amparos que podem ajudar na implementação da educação do campo e que hoje não são colocadas em prática, muitas vezes, pelo fato da comunidade escolar desconhecer as leis da educação do campo.

Uma das conquistas para a Educação do Campo, ao longo de muitos anos de luta dos movimentos sociais, foi a criação de cursos de Licenciaturas em Educação do Campo, implementados por institutos federais e universidades federais. No Brasil hoje há um grande número de cursos sendo ofertados em diversas áreas, com metodologias de ensino adaptadas ao contexto dos educandos, sendo pautada na alternância e na discussão aprofundada sobre a formação para atuação na Educação do Campo em espaços formais e não formais de ensino.

Uma das principais preocupações da formação dos licenciados em educação do campo é com o conhecimento da realidade do campo, a fim de que a sua metodologia e os conteúdos sejam planejados de forma que seja significativa e possa contribuir com a população do campo. Conforme apontam Molina; Sá (2012), em relação a formação do licenciado em educação do campo:

A formação desses docentes deve incluir principalmente o estudo das próprias questões da atualidade, em particular as questões fundamentais da realidade do campo brasileiro hoje, a fim de que possam ter referência de conteúdo e de método para pensar em uma escola que integre o trabalho com o conhecimento aos aspectos mais significativos da vida real de seus sujeitos. (MOLINA; SÁ, 2012, p.472).

O papel de um Educador do Campo vai além de planejar e ministrar aulas baseadas na realidade dos alunos do campo. Um educador do campo tem o dever de lutar para que a educação do campo seja colocada em prática em comunidades do campo da sua região que ainda não tenham esta prática como uma bandeira de luta. Além disso, o educador deve levar o conhecimento da importância da Educação do Campo e da produção de alimentos saudáveis preservando o meio ambiente por onde ele passa no seu dia a dia.

Uma das lições da prática docente é a de que a transformação da escola não acontece sem a constituição de coletivos de educadores. De acordo com Caldart

(2000), um educador ou educadora que trabalhe sozinho/a, jamais conseguirá realizar qualquer proposta de educação. Conforme a autora aponta:

São precisos coletivos para pensar a continuidade da luta por escolas em condições adequadas, para organizar a Equipe de Educação do assentamento ou acampamento, para planejar formas de implementação das mudanças no currículo, para refletir sobre o processo pedagógico, para estudar, para planejar e avaliar as aulas, para continuar sonhando e recriando esta proposta. Em cada local o desafio é o de encontrar a melhor forma de constituir e fazer funcionar estes coletivos. (CALDART, 2000).

Nesse sentido, torna-se de grande valia que na formação dos educadores do campo se tenha o aprendizado de construir o conhecimento no coletivo. De escutar a população do campo, os outros educadores e assim ajudar para que a população do campo seja o sujeito da sua história e não submisso do sistema de educação. Conforme aponta Nóvoa (2001), a experiência é muito importante, mas a experiência de cada um só se transforma em conhecimento através de uma análise sistemática das práticas. Análise esta que pode ser individual, mas que também carece de ser coletiva, ou seja, feita com os colegas, nas escolas, com a comunidade e em situações de formação.

No que tange aos objetivos da educação do campo, a mesma traz em sua essência o ato de educar a partir da realidade das pessoas que estão inseridas neste espaço. Porém, esta educação deve ser crítica de forma que as pessoas possam perceber como realmente funciona o mundo e as relações sociais, culturais, econômicas e políticas que acontecem no planeta terra e que afetam as pessoas. Além de propiciar a percepção de que as pessoas têm a capacidade de intervir, dentro do possível, na realidade a fim de melhorar a vida dos seres humanos.

O combate à fome e a desigualdade social também são pautas da educação do campo. Nesse cenário ocorre uma disputa de classes e a educação do campo luta para que os direitos dos camponeses sejam garantidos plenamente e não os direitos parciais. O capitalismo procura tornar as políticas públicas que são reivindicadas pelos movimentos sociais em uma ferramenta de interesse do próprio capitalismo, por isso devemos refletir sobre as práticas e as políticas públicas da educação do campo, pois podemos cair em armadilhas que podem ocasionar a alienação.

Segundo Oliveira; Dalmagro (2014), o capitalismo tem algumas estratégias entre elas:

A formação precária, sem acesso ao saber elaborado, a impossibilidade de compreender efetivamente o mundo, a mistificação, o consumismo, a

esperança de ascensão social individual, a formação para a cidadania, em última instância são a realização de necessidades burguesas de formação para amplos setores da população, educando-os dentro do espectro ideológico dominante. (OLIVEIRA; DALMAGRO, 2014, p. 111-112)

Na prática, o capitalismo age na educação do campo promovendo uma educação sobre a realidade da sociedade capitalista sem questioná-la, usando a educação do campo para a formação das pessoas do campo para o trabalhar a favor do capital. Enriquecendo a classe burguesa e destruindo a natureza pensando muito pouco nas consequências dessas ações.

É preciso estudar mais sobre as políticas públicas relacionadas à educação do campo. É necessário pesquisar como estas políticas públicas estão sendo colocadas em prática para combater as distorções que a classe dominante faz com a educação do campo na prática.

A legislação é clara quanto às adequações necessárias para realidade do campo, além disso a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), traz em seu artigo 28 que:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Ainda, em seu artigo 206, inciso VI, a Lei de Diretrizes e Bases traz que:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei (BRASIL, 1988, p. 123); Art. 141. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, p. 12).

Nesta linha, mencionamos também o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 (BRASIL, 2010), que em seu artigo 1º diz que:

A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas

estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto (BRASIL, 2010).

Ou seja, a comunidade tem o direito de adequar o PPP e currículo escolar de acordo com suas realidades. Mas será que isto está acontecendo na prática?

A educação do campo possui previsão legal, tanto na educação básica como na superior, e os governos federais, estaduais e municipais são os responsáveis por colocá-la em prática. Neste sentido, o Decreto 7.352 de 04 de novembro de 2010 (BRASIL, 2010), institui o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, com o objetivo de:

Apoiar técnico e financeiramente os Estados, Distrito Federal e Municípios para a implementação da política de educação do campo, visando à ampliação do acesso e a qualificação da oferta da educação básica e superior, por meio de ações para a melhoria da infraestrutura das redes públicas de ensino, a formação inicial e continuada de professores, a produção e a disponibilização de material específico aos estudantes do campo e quilombola, em todas as etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2010).

O PRONACAMPO também veio com a missão de contribuir com a formação continuada dos professores na área da educação do campo, para fornecer os recursos necessários para que a educação fosse colocada em prática. Porém os avanços ainda estão longe de alcançar o ideal para a educação do campo.

Para poder compreender por que a educação do campo, na prática, está avançando lentamente nos dias atuais, Henriques et al. (2007) nos coloca que as principais causas de a educação do campo ser pouco colocada em prática no Brasil são:

Que no âmbito das políticas públicas se pensava que o problema da educação do campo a ser resolvido era apenas a questão geográfica das escolas;
O modelo escravocrata de Portugal durante a colonização do Brasil gerou um preconceito até os dias de hoje com o trabalhar do campo que não tem a posse de grandes propriedades (Henriques, et al. 2007).

A suposição de que o conhecimento universal produzido no mundo civilizado deve ser estendido para toda a população fez com que dificultasse uma educação que atendesse as demandas da educação do campo. Henriques et al. (2007) se aprofunda mais sobre o início das políticas públicas na área da educação rural citando que na década de 60 foram desenvolvidas políticas para a educação rural para conter o êxodo rural que acontecia desenfreado causando acúmulo nas cidades o que ia contra os

interesses da elite brasileira, neste período foi criada muitas escolas para a formação de técnicos em agropecuário, cursos estes voltado para a demanda do mercado agropecuário. Vimos nas colocações acima que a história em relação a educação do campo e as políticas públicas, para que ela aconteça, sempre foram distorcidas fazendo uma educação rural e não a educação do campo.

A educação teve muitas conquistas nas políticas públicas, muitos decretos e leis falando na implantação da educação do campo, mas o que ainda se vê na prática é muito pouco, portanto devemos pressionar o Estado para que essas conquistas realmente sejam realizadas no dia a dia e não fiquem só no papel. Aí entra a união dos movimentos sociais, com outras entidades do campo, educadores do campo, e agricultores e agricultoras que tem interesse na verdadeira educação do campo, que juntos, fazendo pressão no Estado terão mais chance de obter êxito para que a educação do campo seja colocada em prática.

3. Metodologia

A metodologia de um projeto guia o caminho a ser percorrido e ajuda nas decisões a serem tomadas na coleta, interpretação e socialização das informações em relação à pesquisa. Segundo Marconi; Lakatos (2003):

...o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.83)

Assim, o presente estudo foi desenvolvido numa perspectiva descritiva e analítica, de cunho exploratório, a partir da coleta de dados qualitativos sobre os impactos, das ações realizadas por acadêmicos da Licenciatura em Educação do Campo, do IFFar Campus Jaguari, junto à comunidade escolar vinculada à E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, localizada no interior do município de Itacurubi-RS, na comunidade de Igreja Alta.

Nesse âmbito, para adentrar ao tema, iniciamos a proposta com uma pesquisa bibliográfica, selecionando algumas referências que versassem sobre a luta pela Educação do Campo e sua interação com a formação de professores e as políticas públicas.

No que tange a coleta de dados, a mesma foi realizada com o auxílio de um questionário com perguntas estruturadas, o qual foi aplicado a professores, pais de

alunos e para alunos e/ou ex-alunos da escola, que acompanharam alguma atividade desenvolvida pelos acadêmicos da LEdoC do IFFar Campus Jaguari, no período de 2015 a 2018.

Os questionários foram elaborados com perguntas estruturadas, destinadas a cada grupo de entrevistado (Apêndice I), no caso professores, pais e alunos, sendo o caráter de confidencialidade das respostas garantido e o uso dos dados permitidos por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre a pesquisa.

Cada questionário foi dividido em duas partes. Uma parte que foi utilizada para identificar o perfil de cada grupo participante e outra com perguntas com temáticas comuns aos três grupos. Constituindo-se assim, em quatro eixos de análise que foram planejados de acordo com os objetivos específicos e o objetivo geral desse trabalho, descritos a seguir:

Eixo I: Identificação do perfil dos entrevistados;

Eixo II: Compreensão da concepção de educação do campo, sua inserção na prática educacional da escola e sua importância para a escola;

Eixo III: Impactos das atividades de estágio dos estudantes da LEdoC junto à escola e comunidade;

Eixo IV: Identificação de estratégias para o desenvolvimento de políticas públicas e fomentar a educação do campo na escola;

Após a coleta das informações, os dados foram tabulados para as análises e discussões, com base nas respostas obtidas, buscando-se categorizar as respostas de acordo com cada eixo problematizado e traçando uma discussão sobre as inter-relações. Exceto para os dados referentes ao perfil da comunidade escolar entrevistada, as demais informações levantadas, a partir das perguntas comuns às categorias, foram utilizadas para a verificação das percepções individuais e de como estas transitam entre as categorias de entrevistados. E, com base nisso, sugerir estratégias de atuação em âmbito prático e legal, para o fomento da educação do campo.

4 Resultados e discussão

O assentamento Conquista da Luta possui um protagonismo muito forte na educação do município de Itacurubi-RS, por trazer dentro das linhas do MST, o debate

da educação do campo. No entanto, muitos intelectuais não veem a educação do campo como algo importante para o contexto das escolas rurais, pelo fato desta ser a bandeira de luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Um movimento social organizado por trabalhadores humildes, sendo que muitos não possuem estudo superior. Porém, o que a maioria das pessoas não sabem é que no MST se estuda muito a conjuntura política, como funcionam as leis do nosso país e quais são os direitos básicos dos cidadãos. Além disso, se debate sobre como o capitalismo desumano exclui as pessoas mais pobres e as formas de enfrentamento a esta opressão. Sendo a educação do campo considerada uma forma de resistência e valorização humana no contexto rural.

Por esses motivos, os militantes do MST possuem uma visão crítica sobre o capitalismo e estão sempre lutando pelos seus direitos, inclusive uma educação que seja libertadora, que trata o camponês e a camponesa como produtores de alimento e detentores de conhecimentos válidos para a educação de seus filhos. Uma educação que respeita a sua cultura e valoriza o campo, pois o campo é vida, é cultura e é sinônimo de produção de alimentos, pois sem alguém para produzir, morreremos de fome.

Por estes motivos e a história de constituição de luta das famílias que têm hoje seus filhos estudando na E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, acredita-se que o desenvolvimento de uma educação pautada nos princípios da Educação do Campo tem muito a contribuir junto à comunidade escolar local, considerando que já foram desenvolvidos trabalhos nesta perspectiva neste local, demonstrando a receptividade para este modelo de educação. Nesse sentido, a partir da coleta de dados focados no objetivo do trabalho, apresentamos as principais concepções junto aos diferentes grupos estudados, acerca dos eixos de análise definidos na metodologia. Cabe ressaltar que em função das restrições impostas pela pandemia Covid-19, durante a realização do trabalho, o número de pessoas contactadas para a pesquisa foi restrito.

Com relação ao perfil dos entrevistados (Eixo I), iniciaremos falando sobre os alunos respondentes. Houve 07 participantes na pesquisa (Quadro 1), com faixa etária variando entre 13 e 24 anos, sendo todos residentes no assentamento Conquista da Luta. Conforme o relato, os alunos auxiliam suas famílias na produção de diversas culturas produzidas nas propriedades, como milho, feijão, amendoim, pepino, abóbora, melão, melancia, hortaliças, pomar, mandioca, cana de açúcar, bem como,

na produção de leite, gado, porco, galinha. Produções típicas da diversificação observada na agricultura familiar.

Quase todos os alunos manifestaram interesse em permanecer no campo, pois, como afirmam em suas respostas: consideram melhor para viver; gostam de morar no campo e de produzir os alimentos; consideram que na cidade tem que comprar os alimentos e é muito caro e estão acostumados a viver no campo. No entanto, houve uma resposta relacionada à incerteza de querer permanecer no campo, mas que não aponta as motivações.

Quando se trata da intenção de realizar alguma formação voltada para atuação no campo, as respostas são diversas, como mostrado no Quadro 1. Há um misto de incertezas e intenções. Analisando as respostas, nota-se que a maioria deles querem permanecer ali e desejam realizar uma formação. É possível que aqueles que estão indecisos ou não gostariam de realizar continuar os estudos, não tenham claro a importância desta para auxiliar na criação de melhores condições de vida no campo. O que pode ser fruto de uma carência da discussão destas questões durante o percurso de ensino básico e fundamental.

Quadro 1. Perfil dos alunos entrevistados. Itacurubi-RS, 2020.

Identificação	Idade	Sexo (M/F)	Que atividades produtivas você auxilia na propriedade dos seus pais?	Possui interesse em permanecer no campo? Por quê?	Possui interesse em realizar uma formação voltada para a atuação no campo? Que tipo?
1	14	F	Horta, lavoura, mandioca, trato os animais.	Sim, melhor de se viver.	Não.
2	15	M	Pecuária de leite, hortifruti.	Sim, gosto de morar no campo.	Sim, estou cursando o curso de Técnico em Agricultura.
3	14	M	Pecuária: gado, porco, galinha. Agricultura: horta, mandioca, milho, feijão, cana.	Sim, prefiro lidar no campo do que na cidade, acostumei no campo.	Sim, veterinária ou agronomia.
4	14	F	Horta, mandioca, milho, plantas de barço.	Não sei	Sim, veterinária.

			Pecuária: gado, porco, galinha.		
5	24	M	Pecuária: gado, porco, galinha. Agricultura: horta, plantas de barço, milho.	Sim, Subsistência é melhor que a cidade, caro os alimentos.	Talvez.
6	15	F	Produção de leite, gado, porco, galinha, horta, pomar, milho, mandioca, plantas de barço, feijão.	Sim, gosto do campo	Sim, veterinária.
7	13	F	milho, feijão, amendoim, pepino, abóbora, melão, melancia.	Sim, porque é bom	Não.

Quanto ao grupo de pais/mães de alunos, foi obtida a participação de nove (09) respondentes (Quadro 2). Os pais/mães entrevistados possuem faixa etária entre 29 e 47 anos, sendo 8 residentes no assentamento Conquista da Luta e um residente na comunidade da Igreja Alta, interior do município. Conforme levantado na pesquisa, nenhum pai ou mãe entrevistado possui formação voltada para atuação no campo. Mas do total, sete famílias querem que seus filhos permaneçam no campo e os principais motivos elencados são de que: vivem no campo e querem os filhos ao seu lado; pois no campo se planta e colhe alimentos; porque a vida no campo é boa; é melhor que na cidade não tem muito assalto e violência. Há também quem queira que o filho permaneça, mas se ele quiser. Uma família relatou que não quer que seu filho permaneça no campo, pois quer que ele estude para ter uma vida melhor.

Quadro 2. Perfil dos pais entrevistados. Itacurubi-RS, 2020.

Identificação	Idade	Sexo (M/F)	A quantos anos atua como agricultor(a)	Que atividades produtivas exerce na propriedade	Possui interesse que seu filho(a) permaneça no campo? Por quê?
1	32	F	9 anos	Horta, pomar, milho, mandioca, plantas de barço. Pecuária: galinha, porco.	Sim, vivemos disso e queremos eles no nosso lado.

2	47	M	47 anos.	Horta, pomar, milho, mandioca, plantas de baração e feijão. Pecuária: galinha, porco, produção de leite, gado.	Sim, se ela quiser.
3	36	F	1 ano.	Plantações.	Sim, porque é plantar e depois ter para colher.
4	33	F	7 anos	Mandioca, abóbora, melancia, feijão.	Sim. Para que elas continuem a plantar e vê que a vida no campo é bom e aprende coisas novas.
5	32	M	6 anos	Milho, batata, feijão, amendoim, pepino, etc...	Sim, é bom
6	30	F	13 anos	Produção de grão e pecuária.	Não, quero que ele estude e se forme para adquirir um futuro melhor.
7	29	F	12 anos.	Agricultura: mandioca, milho, abóbora. Pecuária: gado, porco, galinha.	Sim, melhor que cidade tem menos assaltos.
8	41	F	41 anos.	Agricultura, subsistência, milho, hortaliças, frutas. Criação: gado, porco, galinha.	Sim, produção de alimentos para a família.
9	34	F	34 anos.	Produção de leite, hortifrutí, porco, galinha.	Sim, o campo é melhor para vida e para manter as raízes

Quanto ao grupo de docentes entrevistados, foram conseguidas apenas 3 respostas para a pesquisa (Quadro 3). As professoras entrevistadas têm idades de 29 a 44 anos e todas moram na cidade. Conforme apontado nos questionários, nenhum docente tem formação específica na área de Educação do Campo. Apenas uma professora indicou que iniciou uma formação a nível de especialização em educação do campo e agroecologia, no IFF Campus Jaguari neste ano de 2020. Quando

questionadas se a opção pelo trabalho docente se deu em função de uma necessidade, uma oportunidade, ou um planejamento, todas afirmam que foi por um planejamento de vida, reforçando a ideia da identidade com a atuação docente.

Apesar da amostra de pesquisa ser de um grupo restrito, tendo em vista que a escola conta hoje com 15 professores em atuação. Os dados dão um indício do porquê que a educação do campo não é ainda uma prática estabelecida na escola. Não há profissionais formados na perspectiva da educação do campo. Havendo uma professora que está fazendo uma formação na área, o que configura um passo importante para que a educação do campo possa ser mais amplamente discutida naquele contexto.

Quadro 3. Perfil dos professores entrevistados. Itacurubi-RS, 2020.

Identificação	Idade	Sexo (M/F)	Qual a sua formação (área):	Possui formação voltada para a atuação na educação do campo	Tempo de atuação na E.M.E.F. Osório Rocha Chaves
1	29	F	Letras/inglês	Sim, cursando pós-graduação em Educação do Campo e Agroecologia.	2 anos.
2	44	F	Matemática	Não	2 anos.
3	44	F	Matemática	Não	5 anos

No que se refere ao estudo sobre a compreensão do conceito de educação do campo, sua inserção na prática educacional da escola e sua importância para a escola (Eixo II). Quando questionamos os alunos em relação a compreensão do que é a educação do campo, as respostas foram diversas. Eles descrevem que entendem que a educação do campo como uma educação que: ensina lidar com a terra; que trabalha com questões do seu dia a dia; ensina a fazer agricultura sem prejudicar o meio ambiente; auxilia na produção de alimentos das famílias do campo.

Com relação a percepção dos pais/mães de alunos, os mesmos responderam que entendem a educação do campo como: diferente da educação da cidade; onde

as crianças aprendem a plantar e reutilizar recursos, colher, manejar pragas e sobre agricultura orgânica; algo que se baseia na realidade da família que mora no campo. No entanto, houve respostas no sentido de não saber o que seria a educação do campo ou não ter clareza da compreensão.

Quando o grupo de professores, surgem as seguintes compreensões: uma educação voltada para as necessidades das pessoas que vivem no interior, uma educação voltada para a agricultura e pecuária; uma educação formal oferecida à população do campo; a compreensão de que a educação do campo pode ser compreendida como fenômeno social constituído por aspectos culturais, políticos e econômicos. Inferindo que os processos educacionais do campo precisam ser significativos conforme a realidade dos sujeitos que o integram.

Analisando este contexto nas três categorias, fica evidente que o conceito mais abrangente de educação não está claramente presente nas respostas, apesar de alguns aspectos serem observados em algumas respostas. Mas a compreensão da educação do campo no amplo que ela representa não está nas respostas de acordo com o conceito de educação do campo apontado por Caldart (2012):

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. (Caldart ,2012, p.259).

A educação do campo é muito mais que aprender a lidar com as plantas, a trabalhar com a terra ou preservar o meio ambiente como cita algumas das respostas nos questionários deste trabalho. Ela é muito mais ampla ela luta pelo trabalho, cultura, conhecimento libertador e pela luta dos direitos das classe camponesa.

Ressalta-se que no caso dos docentes, as respostas demonstra um conhecimento mais abrangente sobre o tema advém da docente que está realizando uma formação na área. Reforçando a importância da formação sobre o tema para a compreensão das suas peculiaridades e implicações, bem como para alinhar a teoria com a prática dentro do contexto escolar.

Ainda, compreendemos que quando não se tem a prática e a teoria caminhando de forma conjunta, torna-se ainda mais difícil a compreensão completa do conceito abordado na questão. Por isso é evidente que a educação do campo não está sendo

praticada e discutida na escola, de uma maneira mais aprofundada e contínua. Isto abre precedente para que o debate seja instigado e que mais ações sejam implementadas na escola e em conjunto com a comunidade escolar, tanto no aspecto formativo, quanto prático, pois ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Percebe-se também que um fator que contribui para que a comunidade escolar não tenha bem claro o que realmente é a educação do campo, deve-se ao fato dela não estar presente no dia a dia da comunidade escolar, pois o assentamento já possui 13 anos de implantação e, por isso, foi perdendo a ligação com o MST, que trabalha mais fortemente a discussão da educação do campo. Fato que comprova isto é que a maioria dos alunos foram conhecer o conceito de educação do campo na escola, durante os estágios realizados por alunos da LEdoC do IFFar Campus Jaguari. Apenas um aluno relata que este conceito foi aprendido em casa e outro, que foi pela prática.

Cabe destacar que a educação do campo é muito ampla e vai além de ensinar a lidar com a agropecuária. É uma educação móvel, que se adequa conforme a necessidade da população local e debate sobre como a escola pode contribuir para a comunidade se desenvolver em todos os aspectos, para que as pessoas tenham uma vida digna. Todas as disciplinas procuram ensinar os alunos fazendo a relação com a realidade da comunidade e do mundo, para que a comunidade tenha uma visão local e global.

Por isso, só colocando disciplinas voltadas a essa temática, ou professores da área, não se resolverá o problema de não ter a educação do campo sendo praticada na escola. Pois todos os entes envolvidos no processo formativo, professores, pais, alunos e comunidade e poder público, precisam compreender a educação do campo e buscar, nas ações realizadas, o pleno desenvolvimento desta forma de educação.

Cabe aqui um destaque ao conceito de educação do campo, obtido em uma publicação dos Cadernos Didáticos Sobre Educação do Campo (TAFFAREL, et al. 2010), que diz o seguinte:

A Educação do Campo é um projeto de educação que está em construção com nexos no projeto histórico socialista. É um projeto da classe trabalhadora do campo. Tem como protagonistas os próprios camponeses e trabalhadores do campo, suas lutas e organização e suas experiências educativas, que incluem a escola, mas vão além dela. Ela se contrapõe à educação como mercadoria e afirma a educação como formação humana. O papel da educação também é o de formar sujeitos críticos, capazes de lutar e construir

É importante ressaltar que a educação do campo baseia-se em alguns aspectos socialistas, mas não luta pelo socialismo e sim, combate a crueldade do capitalismo, valorizando os camponeses que são partícipes e protagonistas da construção da educação do campo, pois a educação é para eles e para atender seus anseios e necessidades. Nesse sentido, a educação do campo se contrapõe à educação do sistema capitalista, que só ensina para obedecer, sem questionar e criar propostas, apenas decorando e repetindo o que é postulado, sem que a escola tradicional questione se é bom para nossa sociedade ou se este tipo de educação só é bom para algumas pessoas que dominam o sistema.

Quando o grupo foi questionado quanto a percepção se os princípios da educação do campo estão presentes no cotidiano da escola, percebeu-se uma divergência de opiniões. Enquanto no grupo de professores há os que indicam que sim, a educação do campo faz parte do contexto da escola, por meio das atividades técnicas vinculadas à disciplina de Técnicas Agrícolas, também há o contraponto de afirmar que, no sentido da educação do campo defendida pelos movimentos sociais, a mesma não faz parte do cotidiano, tendo sido desenvolvida, apenas quando da atuação dos estagiários da LEdoC naquele espaço. Importante destacar que ambas as percepções docentes não estão incorretas, pois a visão do que é a educação do campo se baseia nas suas práticas e vivência. E, sendo o conceito de educação do campo algo mais recente, para muitas pessoas ainda, este conceito não é bem claro ou conhecido.

Com relação à opinião dos Pais, esta é bastante diversa. Alguns entendem que sim, outros apontam que não, que as práticas não fazem parte do cotidiano da escola. Já os alunos, na grande maioria afirmam que os princípios da Educação do Campo estão pouco presentes no cotidiano do ensino, sendo que tiveram mais ênfase durante as ações desenvolvidas pelos licenciados, atividades de estágio. O que demonstra uma visão mais crítica sobre o processo de ensino, a partir de uma melhor compreensão do conceito da educação do campo.

A partir dos dados coletados, vimos claramente que a maioria das respostas dos alunos e pais de alunos é que acham que ela está só um pouco presente e que a educação esteve realmente presente na escola com as atividades do estágio. Ainda

foi comentado nas respostas sobre a disciplina de agroecologia, a qual foi inserida no currículo da escola este ano. Isto mostra alguns resultados que a articulação dos educadores do campo formados no IFFAR Jaguari junto com algumas pessoas do assentamento e conversando com o governo municipal conquistaram, rumo à implementação da educação do campo no contexto educacional da escola.

Quando os grupos foram questionados sobre a importância de que questões relacionadas à agricultura familiar e do cotidiano da vida camponesa dos alunos, recebidos pela Escola Osório da Rocha Chaves, fossem discutidas e trabalhadas pelos professores em sala de aula, tanto professores quanto pais e alunos foram quase que unânimes em afirmar que sim. Apenas um aluno afirma que não, mas não expõe as razões. Os grupos consideram, em suas respostas, que estas questões só trariam contribuições positivas para os processos produtivos e a vida nas comunidades de onde os alunos são oriundos. O que demonstra a receptividade para que estas temáticas sejam ainda mais inseridas no contexto do ensino.

Percebe-se que a comunidade escolar tem interesse que atividades relacionadas a educação do campo e a agricultura familiar sejam praticadas no dia a dia da escola por acreditarem que essas atividades vão contribuir para melhorar a vida das pessoas da comunidade escolar pois eles vivem no dia a dia a agricultura familiar e, por isso, aprender sobre a realidade ajuda mais no desenvolvimento da comunidade.

Pela vivência no contexto da comunidade, percebemos que não falta vontade à comunidade da escola para colocar em prática a educação do campo. Mas para isto creio que deve haver um grupo que puxe o debate com todas as pessoas envolvidas no processo de colocar a educação do campo em prática no município. É preciso esclarecer o que é a educação do campo, como surgiu, qual o objetivo da educação do campo e qual o papel de cada pessoa para que a mesma seja praticada. Por isso, a criação de um grupo de estudo e debate sobre a educação do campo é importante, para ajudar a organizar as pessoas e as entidades rumo a efetivação de um ensino pautado na educação do campo junto às escolas rurais do município de Itacurubi.

Com relação a investigação sobre os impactos das atividades de estágio dos estudantes da LEdoC junto à escola e comunidade (Eixo III), a primeira pergunta realizada foi quais atividades eles lembravam que os estudantes da LEdoC realizaram durante os estágios. Os alunos relataram muitas das ações desenvolvidas no âmbito

do estudo dos: microrganismos eficientes, prática na horta, reaproveitamento de pneu e elaboração do relógio do corpo humano, prática de elaboração de sal temperado com plantas aromáticas, manejo do solo e preparo do solo para cultivo de hortaliças, manejo de plantas medicinais. As professoras responderam que lembravam das atividades com plantas medicinais e reciclagem, cuidados com o solo e fungicidas naturais. Enquanto os pais relataram mais sobre práticas relacionadas ao manejo da horta.

As atividades desenvolvidas durante os estágios foram bem lembradas pela maioria das pessoas da comunidade escolar, em especial os alunos. Sinal que estas atividades marcaram de alguma forma na vida destas pessoas, pois foram atividades novas que a comunidade escolar não estava acostumada a participar. Além disso foram atividades planejadas com metodologias que buscassem inovar e envolver os alunos fazendo com que eles se sentissem parte do processo educativo da educação do campo e a educação que melhorasse a realidade de suas comunidades. Alguns alunos voltaram mais animados para seus lares depois das atividades, pois as atividades incentivaram os alunos a ajudar seus pais e colocar em prática nos seus lares o aprendizado adquirido na escola.

Entretanto, se analisarmos os três grupos, de um modo geral, os alunos relataram uma maior diversidade de temas em relação ao relatado por professores e pais. Isto poderia ser um reflexo de duas questões. O direcionamento dado aos estágios para atuação direta com os alunos e o pouco tempo disponível para envolver a comunidade escolar nas ações realizadas. Mostrando o quão importante é a realização de um trabalho contínuo de formação teórica e prática no âmbito da educação do campo, que consiga envolver alunos, professores e comunidade em geral.

Mesmo considerando que as atividades realizadas pelos estagiários foram de curta duração, quando questionados sobre a importância das atividades dos estágios para a comunidade escolar, nota-se que todos acharam importante para que os alunos aprendessem algo sobre sua realidade e para que esses aprendizados incentivassem os alunos a permanecer no campo com qualidade de vida, também foi comentado que essas ações mobilizaram a maioria da comunidade escolar.

Com relação à questão sobre se os alunos colocaram em prática em casa os aprendizados adquiridos durante o estágio grande parte dos pais e os alunos

responderam que os alunos voltaram mais animados para seus lares para trabalhar nos seus lares e muitos desenvolveram atividades nas suas casas que aprenderam durante o estágio, como manejo na horta e o preparo dos microrganismos eficientes e o reaproveitamento de pneus. Além disso, alguns professores comentaram que os alunos se envolveram bastante nas atividades.

Com relação a análise de estratégias para colocar em prática a educação do campo na escola (Eixo IV), quando o grupo de pais e alunos foi questionado quanto às carências percebidas na escola e que podem estar dificultando o desenvolvimento de uma Educação do Campo contextualizada com a realidade dos alunos que ela recebe, a maioria dos entrevistados responderam que há carências, em especial a falta de profissionais com formação na área de educação do campo, e que para suprir estas demanda deveriam ser contratados professores da área da educação do campo. Serem ampliadas as aulas na área da educação do campo e agroecologia. Também foi colocado a necessidade de construir um currículo com disciplinas voltadas à educação do campo.

Para que a educação do campo cumpra um de seus objetivos, Sá; Molina (2012) afirmam que:

A intencionalidade de um projeto de formação de sujeitos que percebam criticamente as escolhas e premissas socialmente aceitas, e que sejam capazes de formular alternativas de um projeto político, atribui à escola do campo uma importante contribuição no processo mais amplo de transformação social. (Sá, Molina, 2012, p.327)

Com uma educação crítica de formação dos sujeitos do campo a comunidade do campo será capaz de perceber como realmente funciona a sociedade e assim conseguir mudar dentro do possível a realidade e assim se tornar o protagonista de suas vidas, evitando serem enganados por muitos que se dizem os salvadores da prática, mas que no fundo só pensam em si mesmo.

Está claro que a comunidade vê que a escola tem deficiências na área da educação do campo. Mas um questionamento que levantamos aqui é: será que só professores contratados na área da educação do campo e disciplinas na área da educação do campo são capazes de fazer a educação do campo acontecer na E.M.E.F Osório Rocha Chaves?

Acreditamos que além dessas questões mais pontuais, uma mudança na política pública é fundamental. É preciso que sejam colocadas em prática as leis que

garantam o direito à educação do campo para a população do campo. Que segundo este trabalho querem uma educação contextualizada com a sua realidade e que não dependa de conjunturas políticas para sua implementação e continuidade.

No intuito de colaborar para implementação de políticas públicas voltadas à Educação do Campo no município de Itacurubi-RS, o grupo de estudantes das LEdoC do IFFar Campus Jaguari, desde do ano de 2019, apoiado pela comunidade do assentamento Conquista da Luta, começou a reivindicar para que a administração municipal inserisse no currículo da escola Osório Rocha Chaves, disciplinas relacionadas com a educação do campo e agroecologia. Em 2020 obteve-se uma vitória, que foi a inserção da disciplina de Agroecologia no currículo escolar para as turmas de 5º a 9º ano, está disciplina substituirá a de Técnicas Agrícola que só tem nas turmas de 6º e 7º ano. Porém, devido a pandemia, ainda não foi feito um contrato ou concurso público para contratar um professor habilitado da área devido.

Nessa luta, os estudantes se deram de conta que só eles não teriam muito força para lutar pela educação do campo. Por isso, em 2020, com o movimento gerado por esta pesquisa, também foi criado um grupo de debate sobre a educação do campo em Itacurubi/RS. Com intuito de promover debates para unir a comunidade escolar e os governos públicos, principalmente a administração municipal, para que a educação do campo seja debatida e, acima de tudo, colocada em prática. Nesse sentido, os dados obtidos com este trabalho servirão para dar ainda mais força ao grupo, por se constituir em uma ferramenta para divulgar a importância da educação do campo para a comunidade de Itacurubi/RS, no intuito de contribuir para a implementação de políticas públicas voltadas à educação do campo e materializar a iniciativa junto ao poder público em relação a efetivação da educação do campo no âmbito da EMEF Osório Rocha Chaves.

5 Considerações finais

Apesar dos contratemplos vivenciados no decorrer do desenvolvimento da proposta, em função da pandemia Covid-19, no período da elaboração deste trabalho foram verificados avanços, cumprindo assim o objetivo geral deste trabalho que tem por objetivo pesquisar e comprovar que a educação do campo é importante para a

comunidade escolar da E.M.E.F. Osório Rocha Chávez e, com isto contribuir para colocar em prática a educação do campo no município de Itacurubi/RS. Um dos avanços foi a criação de um grupo de estudo e articulação da educação do campo no município, este grupo já se reuniu para elaborar algumas propostas para a educação do campo no município.

Com este trabalho foi verificado que grande parte da comunidade em torno da escola quer que a educação do campo esteja no dia a dia da escola, e que as atividades durante os estágios tiveram vários impactos positivos, dando uma ideia melhor de como seria a educação do campo e como poderia ser praticada.

Além disso, os estudantes da Especialização em educação do campo e agroecologia, oriundos do município de Itacurubi, se reuniram ainda no final do ano de 2019 com a secretária de educação, para discutir a implantação de disciplinas da área de educação do campo no currículo das escolas rurais do município. Sendo que em 2020 foi criada a disciplina de Agroecologia na Escola Osório Rocha Chaves. Entretanto, quando foi para fazer o contrato para um profissional especializado na área atuar começou a pandemia e hoje, a disciplina existe mais é uma professora que não é da área, que ministra as aulas da disciplina de agroecologia.

Entretanto, analisando a realidade constatada por meio deste trabalho, percebemos que para a educação do campo avançar na escola, precisamos debater ainda mais com a toda a comunidade escolar, governantes e os responsáveis pela escola. Só assim é que podemos fazer todas as partes se entenderem e colocarem em prática a educação do campo dentro da realidade daquele local.

Além disso, deve ser feito um planejamento para que no futuro a educação do campo avance cada vez mais no município de Itacurubi-RS. Este planejamento perpassa por continuidade do grupo de estudo sobre a educação do campo em Itacurubi/RS, para que este grupo una a comunidade escolar e os poderes públicos, no objetivo comum de promover a educação do campo e, assim, criar leis que garantam a educação do campo do município. Bem como, a implementação de políticas de formação continuada dos professores, na área da educação do campo.

6 Referências

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 1996. Diário Oficial da União, DF, Ano CXXXIV, nº 248. Brasília, 1996.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. Trabalho, Educação e Saúde, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009 .

CALDART, R. S. Educação em Movimento. Formação de Educadoras e Educadores no MST. Petrópolis, Vozes, 1997. 180 p. _____. Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis, Vozes, 2000. 276 p.

CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

HENRIQUES, Ricardo; et al. Educação do campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília: Cadernos SECAD, 2007

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, S. Movimentos sociais e educação do campo: a experiência dos jovens do MST no Paraná. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 209-231, mar. / jun. 2013. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2014/06/texto-8.pdf>>. Acesso em 30/11/2020.

NÓVOA, A. O Professor Pesquisador e Reflexivo. 13/09/2001, TV Escola. Entrevista concedida para Salto para o Futuro. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/salto/interview;jsessionid=C66C4B33F8CEC7AEC987785B479CE894?idInterview=8283>. Acesso em 30 nov. 2020

OLIVEIRA, M.A.; DALMAGRO, S.L. **A Questão Agrária, A Educação do Campo e os Projetos em Disputa**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.94-119, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/5193-23132-1-PB.pdf>> Acesso em: 15 de abr. 2020.

SILVA, M. M., PRADO, R. C. Paulo Freire e educação do campo: práticas pedagógicas para uma educação emancipadora. In: CONGRESSO INTERINSTITUCIONAL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO POPULAR E DP CAMPO. 2017. Catalão-GO, p. 164-171. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://congressos.sistemasph.com.br/index.php/cibepoc/cibepoc2017/paper/viewFile/104/44>. Acesso em: 10 de out. 2020.

SILVA, P. R. Fundamentos político-pedagógicos para a educação do campo I: a escola do campo. In: ZIENTARSKI, Clarice; PEREIRA, Karla Raphaella Costa;

FREIRE, Perla Almeida Rodrigues. Escola da Terra Ceará: conhecimentos formativos para a práxis docente do/no campo. Assis: Triunfal, 2016. p. 293-302.

TAFFAREL, C. N. Z., et al. **Cadernos didáticos sobre educação no campo.** Universidade Federal da Bahia, organizadores Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior, Micheli Ortega Escobar. Coordenação: Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton. Salvador: EDITORA, 2010. 216 p.

APÊNDICE I

Questionário para professores

Apresentação da pesquisa

O presente questionário é parte do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, na especialização em Educação do Campo e Agroecologia, do IFFar *Campus* Jaguari, sendo intitulada “*Impactos de ações realizadas por estudantes da Licenciatura em Educação do Campo do IFFar - Campus Jaguari, na EMEF Osório Rocha Chaves*”. Com esta pesquisa buscamos identificar os impactos pedagógicos das atividades realizadas por estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves, com o intuito de colaborar para implementação de políticas públicas voltadas à Educação do Campo no município de Itacurubi-RS.

Nesse sentido, contamos com sua colaboração para que responda às questões abaixo. Todas as informações pessoais serão mantidas em sigilo, para preservar a identidade do entrevistado.

Perfil do(a) entrevistado(a):

Idade: _____ anos

Sexo: () Feminino () Masculino

Onde reside: () Área urbana () Área rural

Qual a sua formação (área): _____

Possui formação em nível de pós-graduação. () Sim () Não.

Se sim, em qual nível () Especialização () Mestrado () Doutorado. E em que temática você se realizou a pós-graduação: _____

Possui alguma formação voltada para a atuação na educação do campo. () Sim () Não

Se sim, que tipo de formação: _____

Tua opção pelo trabalho docente deu-se a partir de:

() Uma necessidade () Uma oportunidade () Um planejamento de vida

A quantos anos você atua como docente? _____ anos.

Destes, quantos anos foram atuando na EMEF Osório da Rocha Chaves? _____ anos

Questões relacionadas ao projeto de pesquisa

1 - O que você compreende por Educação do Campo?

2 - Você considera que os princípios da Educação do Campo estão presentes no cotidiano do ensino da EMEF Osório da Rocha Chaves? Poderia nos contar como?

3 - Você acha importante que questões relacionadas a agricultura familiar e do cotidiano da vida camponesa dos alunos recebidos pela EMEF Osório da Rocha Chaves sejam discutidas e trabalhadas em sala de aula? Por quê?

4 - Com relação a ações didático-pedagógicas realizadas por alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, do IFFar Campus Jaguari, junto às turmas da EMEF Osório da Rocha Chaves, quais você se lembra? E por que esta(s) ação(ões) ficou(aram) em sua memória?

5 - Como você avalia a importância da execução dessas ações para:

5.1 A escola: _____

5.2 Os professores: _____

5.3 Os alunos da escola: _____

5.4 A comunidade onde a escola está inserida: _____

6 - Essas ações causaram algum impacto perceptível no cotidiano da escola e da comunidade? Qual(is) impacto(s) você descreveria?

7 – Existe(m) algum(ns) aspecto(s) que você gostaria de comentar, que não foi(ram) perguntado(s) neste questionário e você acha importante ser mencionado? Se sim, qual(is)?

Obrigado pela colaboração!

Questionário para pais de alunos

Apresentação da pesquisa

O presente questionário é parte do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, na especialização em Educação do Campo e Agroecologia, do IFFar *Campus Jaguari*, sendo intitulada “*Impactos de ações realizadas por estudantes da Licenciatura em Educação do Campo do IFFar - Campus Jaguari, na EMEF Osório Rocha Chaves*”. Com esta pesquisa buscamos identificar os impactos pedagógicos das atividades realizadas por estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves, com o intuito de colaborar para implementação de políticas públicas voltadas à Educação do Campo no município de Itacurubi-RS.

Nesse sentido, contamos com sua colaboração para que responda às questões abaixo. Todas as informações pessoais serão mantidas em sigilo, para preservar a identidade do entrevistado.

Perfil do(a) entrevistado(a):

Idade: _____ anos

Sexo: () Feminino () Masculino

Em qual comunidade reside: _____

Qual a sua escolaridade: _____

Possui alguma formação voltada para a atuação no campo. () sim () Não

Se sim, que tipo de formação: _____

A quantos anos você atua como agricultor(a)? _____.

Que atividades produtivas você exerce na sua propriedade?

Você possui interesse que seu filho(a) permaneça no campo? () sim () Não

Por quê?

Questões relacionadas ao projeto de pesquisa

1 - O que você compreende por Educação do Campo?

2 - Você considera que os princípios da Educação do Campo estão presentes no cotidiano do ensino da Escola Osório da Rocha Chaves? Poderia nos contar como?

3 - Você acha importante que questões relacionadas a agricultura familiar e do cotidiano da vida camponesa dos alunos recebidos pela Escola Osório da Rocha Chaves sejam discutidas e trabalhadas pelos professores em sala de aula? Por quê?

4 - Com relação a ações didático-pedagógicas realizadas por alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, do IFFar Campus Jaguari, junto às turmas da Escola Osório da Rocha Chaves, você chegou tomar conhecimento de alguma que foi realizada junto a turma do seu filho(a)? Se sim, de que forma tomou conhecimento? E por que esta(s) ação(ões) ficou(aram) em sua memória?

5 – Das ações que você se lembra de terem sido executadas na escola, como você avalia a importância da execução delas para os seguintes ambientes e pessoas:

5.1 A escola: _____

5.2 Os professores: _____

5.3 Os alunos da escola: _____

5.4 A comunidade onde a escola está inserida: _____

6 - Essas ações causaram algum impacto perceptível no cotidiano da sua propriedade? Qual(is)?

7 - Você acha importante que a Educação do Campo seja praticada de forma cotidiana na Escola Osório da Rocha Chaves? Por quê?

8 - Você considera que há alguma carência para que a escola desenvolva uma Educação do Campo contextualizada com a realidade dos alunos que ela recebe? Qual(is) carência(s)? Por quê existe(m)? Como poderia(m) ser resolvida(s)?

9 – Existe(m) algum(ns) aspecto(s) que você gostaria de comentar, que não foi(ram) perguntado(s) neste questionário e você acha importante ser mencionado? Se sim, qual(is)?

Obrigado pela colaboração!

Questionário para alunos

Apresentação da pesquisa

O presente questionário é parte do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, na especialização em Educação do Campo e Agroecologia, do IFFar *Campus Jaguari*, sendo intitulada “*Impactos de ações realizadas por estudantes da Licenciatura em Educação do Campo do IFFar - Campus Jaguari, na EMEF Osório Rocha Chaves*”. Com esta pesquisa buscamos identificar os impactos pedagógicos das atividades realizadas por estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves, com o intuito de colaborar para implementação de políticas públicas voltadas à Educação do Campo no município de Itacurubi-RS.

Nesse sentido, contamos com sua colaboração para que responda às questões abaixo. Todas as informações pessoais serão mantidas em sigilo, para preservar a identidade do entrevistado.

Perfil do(a) entrevistado(a):

Idade: _____ anos

Sexo: () Feminino () Masculino

Onde reside: () área urbana () área rural

Qual bairro ou comunidade: _____

Trabalha na agricultura junto com seus pais? () sim () Não

Que atividades produtivas você auxilia na propriedade dos seus pais?

Você tem interesse em permanecer no campo? () sim () Não

Por quê?

Você tem interesse em realizar uma formação voltada para a atuação no campo?

() sim () Não

Que tipo? _____

Questões relacionadas ao projeto de pesquisa

1 - O que você entende por Educação do Campo?

2 - De onde você adquiriu este entendimento sobre Educação do Campo?

3 - Você considera que os princípios da Educação do Campo estão presentes no cotidiano do ensino da Escola Osório da Rocha Chaves? Poderia nos contar como?

4 - Você acha importante que questões relacionadas a agricultura familiar e do seu cotidiano da vida camponesa sejam discutidos e trabalhados nas aulas, pelos professores, na Escola Osório da Rocha Chaves? Por quê?

5 - Com relação a ações didático-pedagógicas realizadas por alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, do IFFar Campus Jaguari, junto a sua turma na Escola Osório da Rocha Chaves, qual(is) você se recorda? E por que esta(s) ação(ões) ficou(aram) em sua memória?

6 – Das ações que você se lembra de terem sido executadas com a sua turma, como você avalia a importância da execução delas para:

6.1 A escola: _____

6.2 Os professores: _____

6.3 Os alunos da escola: _____

6.4 A comunidade onde a escola está inserida: _____

7 - Você chegou levar os conhecimentos trabalhados na sua turma, pelos estudantes da Licenciatura em educação do campo, para o cotidiano da propriedade dos seus pais? Poderia descrever Qual(is)?

8 - Você acha importante que a Educação do Campo seja praticada no dia a dia Escola Osório da Rocha Chaves? Por quê?

9 – Que carência(s) você percebe que a escola possui e que pode estar dificultando o desenvolvimento de uma Educação do Campo contextualizada com a realidade dos alunos que ela recebe? Você teria alguma sugestão para tentar resolvê-las?

10 – Existe(m) algum(ns) aspecto(s) que você gostaria de comentar, que não foi(ram) perguntado(s) neste questionário e você acha importante ser mencionado? Se sim, qual(is)?

Obrigado pela colaboração!